



**CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”
CAMPUS III – GUARABIRA-PB
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**Linha de pesquisa:
Análise e planejamento ambiental**

Elizangela Neres da Silva

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE DO SÍTIO
GAMELEIRA, MUNICÍPIO DE BELÉM-PB: SUGERINDO NOVOS
CAMINHOS PARA A RELAÇÃO SOCIEDADE/NATUREZA**

GUARABIRA-PB

2012

ELIZANGELA NERES DA SILVA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE DO SÍTIO
GAMELEIRA, MUNICÍPIO DE BELÉM-PB: SUGERINDO NOVOS
CAMINHOS PARA A RELAÇÃO SOCIEDADE/NATUREZA**

Monografia apresentada ao Departamento de Geografia da UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB-CAMPUS III, como requisito para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Geografia, orientado pela professora Juliana Nóbrega de Almeida.

GUARABIRA-PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S586e

Silva, Elizangela Neres da

Educação ambiental na comunidade do Sítio Gameleira, Município de Belém-PB: sugerindo novos caminhos para a relação sociedade/natureza / Elizangela Neres da Silva. – Guarabira: UEPB, 2012.

48f.: il. Color

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Juliana Nóbrega de Almeida”.

1. Educação Ambiental 2. Sustentabilidade Familiar
3. Lixo I. Título.

22.ed. CDD 372.357

Elizangela Neres da Silva

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE DO SÍTIO
GAMELEIRA, MUNICÍPIO DE BELÉM/PB: SUGERINDO NOVOS
CAMINHOS PARA RELAÇÃO SOCIEDADE/NATUREZA**

BANCA EXAMINADORA

Juliana Nóbrega de Almeida

Profª MS. Juliana Nóbrega de Almeida.
Profª. Do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB – Campus III – Guarabira.
(Orientadora)

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Profª Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar.
Profª. Do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB – Campus III – Guarabira.

Belarmino

Prof. Ms. Carlos Antônio Belarmino Alves.
Prof. Doutorando em agronomia na UFPB de Areia.

Aprovado em 13 de 11 de 2012

GUARABIRA – PB
2012

A minha mãe Maria José Bezerra da Silva, de quem recebo força e incentivo para enfrentar meus medos e inseguranças. Procurando sempre mostra que sou capaz de vencê-los. Por suas orações, amor, compreensão e confiança.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pois é aquele que sempre esteve e está do meu lado, quem me entende como ninguém jamais entenderá. Que me deu a força e coragem que tanto precisei para não desistir no meio da caminhada e me concedeu essa grande conquista que tem grande significado e importância para mim.

Aos meus familiares que sempre me apoiaram em especial a minha mãe Maria José Bezerra da Silva, que sempre me procura mostrar que com fé em Deus sou capaz de vencer qualquer obstáculo que a vida me impor. A meu pai Aluizio Neres da Silva, a minha avó Josefa Francisca Neres, a minha tia Maria Adalgiza Neres da Silva, as minhas amadas primas Adeilma Neres da Silva e Alessandra Neres da Silva, o meu irmão Carlos Alberto Neres da Silva, a minha amiga Edicleide Cardoso, que mim ajudou muito durante a elaboração do projeto.

A minha orientadora Juliana Nóbrega de Almeida, um amor de pessoa, que deixou um pouco de lado suas tarefas para orientar-me. É uma excelente orientadora, sem a qual a construção desse trabalho não seria possível.

Aos professores membros da banca examinadora Prof. Carlos Antonio Berlamino Alves e a Prof.^a Juliana Leopoldino Vilar, por terem deixado um pouco do seu tempo para analisar e avaliar esta pesquisa.

A todos os professores da Universidade Estadual da Paraíba do curso de Licenciatura plena em Geografia, por compartilhar um pouco dos seus conhecimentos pela competência. Ajudando com isso a ampliar meus conhecimentos.

Aos meus colegas da turma em especial as minhas amigas. Josédna, Daionara e Letícia. Pela amizade, companheirismos, a qual sentirei muitas saudades.

Enfim a todos que de certa forma contribuíram com essa grande conquista.

Meu muito obrigado!

Os problemas ambientais foram criados por homens e mulheres e deles virão às soluções. Estas não serão obras de gênios, de políticos ou tecnocratas, mas sim de cidadãos e cidadãs (Reigota 2009, p.19).

(043) Licenciatura Plena em Geografia

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE DO SÍTIO GAMELEIRA, MUNICÍPIO
DE BELÉM-PB: SUGERINDO NOVOS CAMINHOS PARA A RELAÇÃO
SOCIEDADE/NATUREZA

Autora: Elizangela Neres da Silva

Orientadora: Prof^a MS. Juliana Nóbrega de Almeida

Examinadores: Prof^a Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar
Prof MS. Carlos Antonio Berlamino Alves

Resumo

Este trabalho tem como o objetivo conhecer a problemática ambiental do sítio Gameleira, localizada no município de Belém-PB. Dessa forma este estudo foi construído como trabalho para a conclusão do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, campus III GUARABIRA-PB. Após a Revolução Industrial o aumento do conhecimento e da técnica ampliando-se proporcionalmente o desenvolvimento das ciências e das tecnologias. Isto trouxe mudanças nos valores e comportamento da sociedade, pois com o surgimento do processo industrial e o crescimento das cidades, aumentou a utilização dos recursos naturais e a produção de resíduos sólidos. Estes fatores acabaram causando profundas mudanças no tocante ao uso e manejo dos recursos naturais, que por sua vez se materializam por meio da degradação e do desequilíbrio ambiental. Nessa perspectiva, o ser humano em muitos casos acabou esquecendo a importância da natureza e passou a vê-la como apenas um objeto que sacia suas necessidades. No loco da nossa pesquisa “no sítio Gameleira” ocorre um grande impacto ambiental fato este provocado devido à presença de um lixão em suas proximidades, por isso realizamos uma pesquisa de campo, aplicando questionários, entrevistas e registro fotográficos, juntamente com a pesquisa bibliográfica que foi fundamentada nas teorias de (ALMEIDA, 2007); (ARAÚJO, *et al* 2002); (CASCINO, 1999); (CARVALHO 2011);(GRYNSZPAN, 1999) (OLIVEIRA, 2006); (SANTOS, 2004); (SILVA, 2005); (SORRENTINO, 1991); entre outros. Constatou-se que os moradores da comunidade do sítio Gameleira, Belém-PB tem conhecimento sobre a importância da Educação Ambiental, mas é preciso aprofundar e realizá-lo na prática, pois a partir da construção de uma nova consciência é possível procurarmos meios para melhorar a relação sociedade/natureza. Em síntese é necessário que a sociedade se mobilize para construirmos uma prática ambiental efetiva, pois o processo de conscientização ambiental acontece de forma vagarosa, mas para solucionar este problema nada melhor do que a Educação, sobretudo a Ambiental, sendo esta a ferramenta que poderá combater os problemas socioambientais, especialmente os que estão posto para o século XXI e assim poderemos mudar esse cenário de poluição partindo do local para o global.

Palavras chaves: Educação Ambiental, Lixo, Consciência, Paisagem e Sustentabilidade

ABSTRACT

This work has as aim to know the environmental issues at Gameleira (countryside) located in Belém – PB. So, this study was made as a conclusion work of Degree in Geography of Universidade Estadual da Paraíba, campus III, Guarabira – PB. After the Industrial Revolution increased knowledge and technology is increasing proportionally the development of science and technology. This brought about changes in values and behavior of society, because with the advent of the industrial process and the growth of cities, the increased use of natural resources and production of waste. These factors ultimately causing profound changes regarding the use and management of natural resources, which in turn materialize through degradation and environmental imbalance. From this perspective, the human being in many cases ended up forgetting the importance of nature and began to see it as just an object that satisfies your needs. In place of our research "on Gameleira countryside" is a big environmental impact caused due to the fact that the presence of a landfill in its proximities, so we conducted a field study, using questionnaires, interviews and photographic record, along with the literature that was based on the theories of (ALMEIDA, 2007); (ARAÚJO, *et al* 2002); (CASCINO, 1999); (CARVALHO 2011);(GRYNSZPAN, 1999) (OLIVEIRA, 2006); (SANTOS, 2004); (SILVA, 2005); (SORRENTINO, 1991); among others. It was verified that the community residents of Gameleira countryside, Belém - PB is aware of the importance of environmental education, but we must deepen and realize it in practice as from the construction of a new consciousness can look for ways to improve the relationship between society / nature. In summary it is necessary for society to take action to build an effective environmental practice because the process of environmental awareness happens so slowly, to solve this problem but nothing better than education, especially the Environmental, which is the tool that can combat environmental problems, especially those that are put into the twenty-first century and we can change that pollution from the local to the global.

Key-words: Environmental Education, Garbage, Consciousness, Landscape and Sustainability.

ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

CAERN – Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte.

CNUMAD-Conferencia das Nações unidas sobre meio Ambiente e o desenvolvimento.

DNOCS - Departamento nacional de obras contra seca.

EA - Educação Ambiental.

FEA- Fórum Paraibano de Educação Ambiental.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia.

ILPLA - Indústria de Laticínios da Paraíba Ltda.

MMA – Ministério do Meio Ambiente.

ONU - Organizações das Nações unidas.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais.

PRODEM - Programa de Desenvolvimento energético dos Estados e Municípios.

UNCSD -. Conferencia das nações unidas sobre desenvolvimentos sustentáveis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Localização geográfica do município de Belém-PB.....	24
---	-----------

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Idade dos entrevistados.....	31
Gráfico 2: Sexo da população entrevistada.....	32
Gráfico 3: Profissão dos entrevistados.....	32
Gráfico 4: Visão dos moradores do sitio Gameleira sobre o que é meio ambiente.....	33
Gráfico 5: Visão dos moradores do sitio Gameleira sobre quais os problemas ambientais mais graves do planeta.....	33
Gráfico 6: Visão dos moradores do sitio Gameleira sobre de que forma você costuma se informar sobre meio ambiente	34
Gráfico 7: Visão dos moradores do sitio Gameleira sobre de que forma você contribui para melhorar o meio ambiente.....	35
Gráfico 8: Visão dos moradores do sitio Gameleira sobre quais os problemas ambientais da comunidade que você mora.....	35
Gráfico 9: Visão dos moradores do sitio Gameleira sobre a poluição do meio ambiente.....	36
Gráfico 10: Visão dos moradores do sitio Gameleira sobre seu lixo é colocado no lixo?.....	37

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	12
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1. A Comunidade e a conscientização Ambiental.....	16
2.2 Educação Ambiental um caminho para a sustentabilidade.....	16
2.3 Percepção Ambiental e Educação Ambiental.....	19
2.4 Paisagem e Educação Ambiental.....	21
3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	23
3.1 Descrições do campo de pesquisa e dos sujeitos.....	23
3.2 Materiais utilizados na pesquisa e Levantamento Bibliográfico temático.....	25
3.3 Pesquisa de Campo.....	25
4. CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DO MUNICIPIO DE BELÉM.....	26
4.1 Aspectos históricos e localização do município.....	26
4.2 Recursos hídricos e climas.....	28
4.3 Vegetação e Solo.....	28
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
7. REFERÊNCIAS	40
APENDICE	

1. INTRODUÇÃO

Devido ao grande aumento na exploração ambiental, alguns estudiosos alertam para a necessidade de se investir na mudança de mentalidade, conscientização e de atitudes da população mundial, uma vez que a problemática ambiental afeta em escalas diferentes todo planeta, sobretudo, as pessoas de menor poder aquisitivo que vive no campo ou na cidade, pois são destituídas em muitos casos do direito efetivo a viver em um ambiente que lhe proporcione qualidade de vida e equilíbrio ambiental, como é o caso do sitio Gameleira em Belém – PB.

O mundo começou a se alertar para a Educação Ambiental a partir da década de 1972, em Estocolmo, na Suécia, onde se realizou a primeira conferência Mundial sobre Meio Ambiente Humano e Desenvolvimento, que adotou, mediante a declaração de Estocolmo, um conjunto de princípios para o manejo ecologicamente racional do meio ambiente (CASSINO, 1999, p.37).

No final do século XX, de acordo com o depoimento de vários especialistas da área ambiental que vêm participando de Encontros Nacionais e Internacionais em algumas partes do mundo, para eles o Brasil é considerado um dos países com maior variedade de experiências em Educação Ambiental - EA, com iniciativas originais que, muitas vezes, se associam a intervenções na realidade local. Portanto, qualquer política nacional, regional ou local voltada para as questões ambientais devem levar em consideração a riqueza de experiências e diversidade das paisagens que o Brasil possui para investir ainda mais nos estudos das singularidades do território e não inibi ou descaracterizar a biodiversidade que existem nos mais diversos recortes da nação (PCN, 2001, p.181).

De acordo com Moraes (2006) *apud* Gomes (2011) a Educação Ambiental no Nordeste tem tentado minimizar os problemas ambientais através de vários eventos. Em 1972 a Universidade Federal de Pernambuco inicia uma campanha de reintrodução do pau-brasil considerado extinto em 1920, e em 1989 é realizado o Programa de Educação Ambiental da Universidade Aberta da Fundação Demócrito Rocha por meio de encartes nos jornais de Recife e Fortaleza, em 1997 ocorre o VI Fórum de Educação Ambiental e o I Encontro da rede de Educadores Ambientais.

Segundo Almeida (2007, p.07) para um melhor desenvolvimento da Educação Ambiental no Estado da Paraíba, foram criadas e implementadas em 1996 e 1997 duas entidades de suma importância nesse processo, sendo elas: Fórum Paraibano de Educação Ambiental-FEA/PB, que tem por objetivo gerar o programa Estadual de Educação Ambiental da Paraíba- (REA), cujos objetivos estão voltados para a promoção de um intercambio a EA,

para a capacitação de recursos humanos em EA como estímulo a realização de eventos que visem à efetiva implantação da Educação Ambiental no Estado (ALMEIDA, 2007, p.7).

Na cidade de Belém-PB dentre os acontecimentos realizados sobre a Educação Ambiental pode-se destacar a I Conferencia Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, realizada no dia 04 de setembro de 2005 e a Conferência Unificada do meio ambiente realizada no dia 21 de fevereiro de 2008, com os municípios de Belém, Caiçara e Logradouro, tendo como eixo temático Mudanças Climáticas com o objetivo de conscientizar a população sobre a preservação do meio ambiente (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCACAO 2008).

Conforme Oliveira (2006, p.2).

A transformação da sociedade por meio da educação é um dos avanços mais importantes que se pode concretizar neste século XXI. Esta transformação na área ambiental prevê ações da comunidade que estimulam maior participação nas atividades constantes e responsáveis e uma compreensão mais abrangente de processos tecnológicos e de experiências práticas que podem servir como modelos para aplicação local, regional e mundial (Oliveira, 2006, p.2)

Partindo do supracitado, o objetivo deste estudo parte da necessidade de se entender quais conseqüências a falta de uma Educação Ambiental provoca principalmente na população que vive nas áreas próximas dos depósitos de resíduos sólidos a céu aberto, como é o caso da comunidade do Sítio Gameleira no município de Belém-PB. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de se trabalhar de maneira investigada para que os habitantes deste local possam formar de maneira coletiva uma conscientização Ambiental, uma vez que, os seus moradores encontram-se desprovidos de informações sobre as possíveis conseqüências provenientes do lixão, localizado a uns 500 metros da Escola Municipal de Ensino Fundamental Luis Alexandrino da Silva, nas margens da Lagoa do Umarí e da rodovia PB 073, entre as cidades de Belém e Caiçara. (ver apêndice)

Conforme Silva (2005, p. 47)

A falta da educação e, em especial, a ambiental, surge como um defeito grande entre aqueles que têm o papel de intervir nos ambientes naturais em maior ou menor intensidade. A falta de conhecimento ou de interesse é gritante não só nos centros urbanos, mas, também no meio rural. O desmatamento, as queimadas, o lixo doméstico e os dejetos de animais que são jogados nos rios ou ficam ao ar livre, demonstram algumas atitudes errôneas que precisam ser reavaliadas e repensadas (SILVA, 2005, p.47).

Um dos elementos dos impactos na natureza é o consumismo exagerado e a falta de Educação Ambiental, que ocorre em escalas globais e locais, especialmente com a exploração intensa dos recursos naturais, provocando grandes destruições ao meio ambiente. É

vergonhosa a maneira que o ser humano se comporta diante do meio ambiente, em prol dos seus desejos de consumo, com hábitos e desejos que alimentam o consumismo insaciável, com: roupas, causados, objetos eletrônicos, automóveis entre outros. Essas atitudes devem ser repensadas e a população precisa de uma nova educação, ou seja, de uma nova reeducação, agindo de maneira consciente.

Dependemos dos recursos/riquezas da natureza para sobreviver como: água, ar, plantas e tantos outros que são de extrema importância para nossa sobrevivência. Agir de forma responsável, equilibrada e harmoniosa com o meio ambiente é necessário, sobretudo para que estes recursos não sejam devastados do planeta.

Para discutir as questões ambientais em uma proposta científica o presente trabalho está dividido da seguinte forma: Primeiro são tecidos algumas considerações sobre Educação Ambiental e o desperta da sociedade para essa questão. No segundo capítulo é discutida a problemática provocada pelos avanços tecnológicos e da importância da Educação Ambiental para amenizar esses problemas.

O terceiro capítulo trata-se de todo o processo que foi dado para a realização desse trabalho e as técnicas utilizadas para seu desenvolvimento e por último foi relatada a experiência da necessidade de uma Educação Ambiental *in loco*, ou seja, no sítio Gameleira município de Belém/PB.

Desta forma, a pesquisa propôs a Educação Ambiental aos moradores do sítio Gameleira como forma de construir uma visão crítica e de mudança de mentalidade sobre os problemas ambientais que ocorre em todo o planeta como também sobre os problemas que envolvem a comunidade como o caso do lixão a céu aberto e de suas conseqüências para a relação sociedade/natureza.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Após a Revolução Industrial o aumento do conhecimento e da técnica, ampliou-se proporcionalmente o desenvolvimento das ciências e das tecnologias. Isto trouxe mudanças nos valores e comportamento para a sociedade, pois com o surgimento do processo industrial e o crescimento das cidades, aumentou a utilização dos recursos naturais e a produção de resíduos sólidos. Estes fatores acabaram causando grandes e profundas mudanças na cultura e danos ao meio ambiente. O homem acabou esquecendo a importância da natureza e passou a vê-la como um objeto que sacia suas necessidades.

A evolução cultural não precisou esperar para nos adaptarmos ao ambiente, pelo contrário simplesmente modificamos o próprio meio em função de nossas necessidades, resultando situações desastrosas para o planeta com a destruição de habitats e a poluição química, responsável pela extinção de várias espécies. (SANTOS, 2004, p.32).

Para Cascino (1999) *apud* (NETO, 2003, p.30) tomamos conhecimento de que os resultados da poluição que geramos aqui viajam sem fronteiras pela atmosfera, implicando resultados negativos para todos e para a natureza em geral. Os países desenvolvidos falam em proteção ambiental em Fóruns Internacionais para se discutir a problemática, mas não admitem uma só mudança nas estruturas dessa decadente e destrutiva sociedade de consumo e desperdício.

A EA é uma alternativa para orientar as atitudes humanas no seu espaço natural e social, pois, simboliza a busca de um novo pensamento podendo ser colocado em prática na cidade ou campo, na tentativa de fazer com que, os agentes envolvidos percebam esta problemática em sua totalidade e não no mero papel individual dentro de sua cadeia social (SILVA, 2005, p.47). Dessa maneira é possível ampliar nossas reflexões, pois entenderemos a natureza em sua dinâmica e em conjunto, promovendo para a sociedade mudanças de atitudes com a EA.

De acordo com Segura (2001, p.22) a Educação Ambiental deve buscar acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença como formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e dialogadas. Isto se consubstancia no objeto de criar novos condutas e comportamentos ante o consumo na nossa sociedade e, estimulando a mudança de valores individuais e coletivos. A EA é fundamental para o enfrentamento das questões da vida através da formação de sujeitos críticos. Etimologicamente significa propiciar o

florescimento de algo que já está dentro da pessoa e não é dada ênfase às representações e a estratégia (GRYNSZPAN, 1999, p.137).

Para Segura (2001, p. 22) a escola representa um espaço de trabalho fundamental para iluminar o sentido da luta ambiental e fortalecer as bases da formação para a cidadania apesar de carregar consigo o peso de uma estrutura desgastada e pouco aberta às reflexões relativas à dinâmica socioambiental. Isto não significa, porém, que a EA limita-se ao cotidiano escolar. Pelo contrário, cada vez mais se expande para os diversos setores sociais envolvidos na luta pela qualidade de vida da sociedade e do planeta. Não poderia ser diferente, já que toda a sociedade tem responsabilidade sobre os impactos da ação humana no ambiente.

A Educação Ambiental não-formal também capacita e incentiva o indivíduo a acreditar em si próprio e no fazer coletivo, tornando mais fácil o diálogo entre a sociedade civil, o Estado e as empresas, possibilitando a construção de uma ação social que privilegia a diluição do poder, a potencialização do indivíduo e do pequeno grupo e a proteção, recuperação e melhoria da qualidade do ambiente e da vida. (SORRENTINO, 1991, p.56).

De acordo com Carvalho (2011, p.157) tais práticas educativas não formais envolvem não só crianças e jovens, mas também adultos agentes locais moradores e líderes comunitários. Envolve ações em comunidades em uma intervenção que de certa forma estão ligadas a identificação de problemas e conflitos concernentes às relações dessas populações com seu entorno ambiental, seja ele rural ou urbano. Assim, a Educação Ambiental seja ela formal ou não formal tem sua importância na formação de um indivíduo responsável, pois isso remete à construção de uma consciência coletiva e socioespacial e todos podem contribuir com isso se estiverem dispostos a mudar atitudes e hábitos que impactam a natureza.

2.1. A Comunidade e a conscientização Ambiental

A Educação Ambiental (EA) é um processo permanente onde a comunidade passa a adquirir mais conhecimento sobre os problemas existentes no seu meio ambiente a partir do processo de conscientização Ambiental, passando a adquirir valores conhecimentos habilidade, experiência e determinação os tornando capazes de agir tanto individualmente como em grupo passando a resolver problemas ambientais atuais e futuros. (MMA-2001, p.234).

A Educação Ambiental deve orientar-se para a comunidade, para que ela possa definir quais são os critérios, os problemas e as alternativas, mas sem se esquecer de que dificilmente essa comunidade vive isolada. Ela está no mundo, recebendo influências diversas e também influenciando outras comunidades, num fluxo contínuo e recíproco. Assim, a Educação Ambiental entra nesse contexto para auxiliar e incentivar o cidadão e a cidadã a participarem da resolução dos problemas e da busca de alternativas no seu cotidiano de realidades específicas. (REIGOTA, 2009, P.18).

É de suma importância que todas as pessoas, estejam conscientes dos riscos e consequências que nos seres humanos causamos e ainda poderemos causar ao nosso meio ambiente, consequências essas provocadas pela nossa ambição por lucro e desenvolvimento tecnológico essa economia desenfreada que não mede as consequências para conseguir o que se deseja.

A questão ambiental é um assunto muito abrangente o qual precisa ser tratado, não apenas na escola, mas em toda sociedade. Ainda que a escola tenha um papel fundamental necessita-se de fontes informativas que conduzam os cidadãos a conhecer a importância que a Educação Ambiental tem a urgência de conscientização de cada indivíduo, para que a real prática da cidadania seja realmente exercida no dia a dia dos cidadãos. (GOMES, 2012, p.15).

Reigota (2009, p.39) destaca que a Educação Ambiental, pode ser realizada nas escolas, nos parques e reservas ecológicas, nas associações de bairro, nos sindicatos, nas universidades, nos meios de comunicação de massa, entre outros, como é o caso do nosso estudo do sítio Gameleira, onde notamos a necessidade de se aplicar a Educação Ambiental, por ser uma comunidade que se encontra necessitada de informações, e que vem sendo afetada, com a aproximação do depósito de lixo. Não importa o local de realização da Educação Ambiental, o importante é fazer com que ela chegue a todos os cidadãos o mais rápido possível, e que cada um passe a aplicá-la no seu cotidiano.

Nessa perspectiva Jacobi (2003) nos traz que “a posição de dependência e falta de responsabilidade dos seres humanos decorrem da deficiência principalmente de informações sobre a conscientização ambiental”, uma vez que a falta de conscientização faz com que aumente o desinteresse por esta problemática por parte dos cidadãos.

Reforça-se que é preciso conscientizar fazendo com que a comunidade, especialmente a do sítio Gameleira, para assim reformular seus valores, atitudes em relação ao meio ambiente, venham a conhecer seus direitos e deveres como cidadãos passem a ter uma boa percepção do mundo cotidiano e com isso venha a mudar seu comportamento em relação ao planeta, contribuindo com isso para nosso próprio benefício, saindo da teoria e passando a praticar em seu dia a dia, passando a ter atitudes que interajam com o meio de forma

responsável e consciente. Preservando-o contribuindo assim para os habitantes do presente como para as gerações futura.

2.2 Educação Ambiental: um caminho para a sustentabilidade

Em 1987, a divulgação do relatório Brundtlandt, também conhecido como (Nosso futuro comum) defende a idéia do “desenvolvimento sustentável”, indicando um ponto de inflexão no debate sobre os impactos do desenvolvimento. (JACOBI, 2003).

Segundo Jacobi (2003, p.194) a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD) realizada no Rio de Janeiro em 1992. Conhecida como Rio+92, o tratado de Educação Ambiental sociedades sustentáveis e responsabilidade Global coloca princípios e um plano de ação para educadores ambientais, estabelecendo uma relação entre as políticas públicas de Educação Ambiental e a sustentabilidade. Enfatizam-se os processos participativos na promoção do meio ambiente, direcionado para a sua recuperação conservação e preservação, bem como para melhoria da qualidade de vida.

Segundo a ONU recentemente, depois de 20 anos um novo encontro ocorreu na mesma cidade. A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimentos Sustentável, (UNCSD) conhecida como Rio+20, que ocorreu no Brasil de 13 a 22 de Junho de 2012. A conferência reuniu 193 países e foi uma oportunidade de fazer com que pessoas do mundo todo, refletissem sobre os limites do uso dos recursos naturais da Terra. Foram avaliados compromissos assumidos no passado na Rio92, e traçados novos metas em benefício ao nosso planeta. Promovendo assim, o crescimento econômico, social sem prejudicar o meio ambiente.

O principal desafio dos líderes que participaram da Rio+20 é pensar como a sustentabilidade pode ser vivenciada de maneira concreta, criando possibilidades de mudar a cultura consumista imposta pelo sistema capitalista. O documento final da conferência chamado “O futuro que queremos” dividiu opiniões autores brasileiros consideram um avanço a inclusão do desenvolvimento sustentável com erradicação da pobreza, enquanto movimentos sociais e alguns líderes estrangeiros condenam a falta de ousadia do texto final. Pois não estabelece prazo, nem metas de desenvolvimento Sustentável.

A Educação Ambiental, portanto, cabe contribuir para o processo de transformação da sociedade atual em uma sociedade sustentável, centrada no exercício responsável da cidadania, que considere a natureza como um bem comum, leve em conta a capacidade de regeneração dos recursos materiais, promova a distribuição equitativa da riqueza gerada e favoreça condições de vida para as gerações atuais e futuras. Sader (1992) apud (Pelicioni, 1998, p.29).

Com essa economia com seu desenvolvimento destruidor do meio ambiente e do próprio ser humano, o que podemos observar é que a cada ano que se passa as conseqüências desses atos vão aumentando, e os grandes desastres vão acontecendo, terremotos, tsunamis e entre outros. A Educação Ambiental entra como forma de conscientizar o homem a mudar seu comportamento a pensar e agir de forma consciente é vista como o caminho para sustentabilidade levando o homem a pensar sobre seus atos provocados ao meio e suas conseqüências, para a sustentabilidade deixar de ser uma realidade teórica passando a ser vivenciada com uma mudança de postura, hábitos e paradigmas.

É preciso haver ações individuais e, sobretudo, coletivas, para que a sociedade passe a mudar seus hábitos, começando dentro da sua própria casa independentemente de classe social, como por exemplo: economizando energia, água, produzir menos lixo, procurar consumir produtos de empresas que se comprometem que tem atitudes em pro do meio e entre outras formas, estaremos praticando a sustentabilidade e contribuindo com nossa relação com o meio ambiente.

2.3. Percepção Ambiental e Educação Ambiental

A percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência das problemáticas ligadas ao ambiente, ou seja, o ato de perceber o ambiente em que se esta inserida, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo, quando o homem passa a se orientar com relação a sua atitude humana em relação ao meio natural e social, procurando uma mudança de pensamento e atitude. Buscando viver de forma harmoniosa com a natureza passando a respeitar o ambiente começando pelo qual ele viver (VILLAR, 2008).

Desta forma, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, ou seja, a relação sociedade/natureza suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. Assim de acordo com Oliveira & Machado (1987) a percepção ambiental é essencial a todos, a contraímos, através do momento que passamos, a ter um contato direto

com os elementos que compõe o mundo e suas modificações provocadas tanto pelos processos naturais, sociais, econômicos e entre outro o que resulta em diferentes organizações de paisagem.

A partir do momento em que o homem passa a ter a percepção do meio em que ele vive, ou seja, da paisagem que o cerca, tendo consciência de seus atos sobre a natureza e procurando agir de forma diferente, ele começa a repensar e agir conforme os propósitos da Educação Ambiental, que é formar cidadãos com uma visão tanto local critica e atuante diante dos problemas ambientais que envolvem todo o planeta, procurando meios para amenizar esses problemas de forma numa visão totalizante.

A EA e um direito de todos, somos todos aprendizes e educadores; deve ter como base o pensamento critico e inovador em qualquer tempo ou lugar em seus modos formal, não formal e informal promovendo a transformação e a construção da sociedade; e individualidade e coletiva. Tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária que respeitem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações; a EA não é neutra, mas ideológica; deve integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações convertendo cada oportunidade em experiências educativas de sociedades sustentáveis. (JACOBI, 2003, p.201).

Segundo Carvalho (2011) Educação Ambiental tem sido expressão cada vez mais utilizada nos textos das políticas e programas de educação e de meio ambiente, bem como nos projetos comunitários de extensão de gestão e de ação. Isso sem falar na literatura especializada sobre educação e meio ambiente que vem crescendo dia a dia, tanto no âmbito das ciências humanas quanto no das ciências naturais.

Graças ao aumento do interesse pelas questões ambientais e aos recentes avanços tecnológicos, científicos, conhece-se mais sobre os problemas ambientais do que se conhecia no passado. Isso, porém, não tem sido suficiente para deter o problema de degradação ambiental em curso (MARCATTO, 2002, p.8)

De acordo com Carvalho (2011) a EA esta longe de ser a síntese apaziguadora. Apenas uma visão ingênua tenta sugerir que a boa intenção de respeitar a natureza seria premissa suficiente para fundamentar nova orientação educativa apta a intervir na atual crise ecológica que implica o questionamento e a disputa dos territórios do conhecimento e social-relativa ao rumo das relações entre sociedade e natureza e suas conseqüências para nossos projetos e condições de existência no mundo.

Parafraçando Reigota (2009, p.18), com certeza a Educação Ambiental sozinha não poderá resolver os difíceis problemas ambientais do planeta. Mais ela tem capacidade de influenciar muito quando forma cidadãos e cidadãs conscientes dos seus direitos e deveres. Adquirindo consciência e conhecimento dos problemas que geramos da problemática global e

atuando na sua comunidade e vice-versa ocorrerá uma mudança no cotidiano que se não é de resultados imediatos, visíveis, também não será sem efeitos concretos.

2.4 Paisagem e Educação Ambiental

A paisagem é uma das principais categorias geográficas e esta relacionada à dimensão da percepção, ou seja, as informações que chegam aos sentidos humanos. Dessa forma, acredita-se que o aparelho cognitivo tem importância crucial nessa apreensão, pelo fato de que toda essa educação formal ou informal é feita de forma seletiva pelos sentidos.

Portanto, a percepção esta ligada a um conhecimento que depende de sua interpretação, por isso busca-se interligar a paisagem a Educação Ambiental com intuito de materializar a problemática vivenciada no sítio Gameleira localizada em Belém-PB, pois a paisagem deste ambiente encontra-se sob o processo de mutação e por sua vez se apresenta de maneira impactante, pois não esta ocorrendo um equilíbrio entre a sociedade/natureza.

Segundo Michel Collot (1990)

O surgimento da noção de paisagem vincula-se a uma maneira de ver e conceber o mundo, de compo-lo em uma cena, constata que o aparecimento da palavra nas línguas européias e as primeiras representações pictóricas datam do século XVI e são contemporâneas do Romantismo que, com sua teoria da paisagem como "estado da alma" acentuará aspecto subjetivo e egocêntrico de nossa experiência espacial. (COLLOT, 1990, p.36)

Já na visão de Santos (2008, p.67) a paisagem, possui um conceito básico que esta intimamente ligada a tudo o que nós vemos, ou seja, o que nossa visão alcança. Pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca, é formada não apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.

De acordo com Silva Erlaine, *et al* (2009, p. XX):

Este agitado cotidiano, repleto de altos fluxos e densidade de informações, propiciam uma disseminação de conhecimentos em escala global, porém, faz com que os indivíduos observem, percebam e cuidem menos do seu espaço de vida, desconsiderando e desvalorizando-o. Conhecer e valorizar o espaço em que se vive é a base para uma relação mais sustentável com a natureza.

Nesse sentido, é necessário despertar nos indivíduos o interesse pelo local onde vivem e mantém suas relações sociais. Precisa-se aprender o significado dos códigos para que se possam fazer leituras e interpretações da paisagem, e isso envolve habilidades tais como: observação atenta, indagação, comparação, descrição, reflexão, análise e identificação para se construir uma compreensão do mundo através da paisagem (RAZABONI, 2008).

Conceituando paisagens podemos ter, como:

A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro critério. A paisagem é sempre heterogênea. A vida em sociedade supõe uma multiplicidade de funções, e quanto maior o numero destas, maior a diversidade de formas e de atores. Quanto mais completa a vida social, tanto mais nos distanciamos de um mundo natural e nos endereçamos a um mundo artificial. (SANTOS, 2008, p71).

Conhecer o lugar que vivemos a paisagem que nos cerca é uma maneira de compreender o espaço e suas alterações. A paisagem vai além da visão, ou seja, do que os olhos podem ver, ela nós expressa sentimentos, emoções nos fazem refletir. Por isso para Razaboni (2008, p.05). A paisagem é mais que o visível, que o palpável, pois abrange o perceptível, o vivido, o abstrato. Há uma subjetividade nas relações da sociedade com suas paisagens. Desta forma, o estudo das paisagens permite uma compreensão das relações sociais que o homem estabelece com seu espaço físico.

Neste sentido, quem sabe perceber uma paisagem consegue entender seu valor, pois conhece a importância dela em sua vida, criar vínculo afetivo com ela e, conseqüentemente, defender a sua perpetuação. “Para que isso ocorra, o indivíduo necessita estar de bem com a vida, possuir uma educação que lhe permita meditar sobre sua existência e seu entorno, e precisa de uma atitude cultural e psicológica equilibrada numa sociedade de justiça social” (SCHIER, 2003, p. 88).

É importante que as pessoas reconheçam o lugar onde vivem, bem como as suas paisagens, para que possam atribuir maior valor ao seu espaço de vida. Perceber, sentir a paisagem e entender sua significância tanto individual como coletiva, o que traz de bom ou ruim e o que o homem atribuiu ou atribui a ela são marcas das construções da produção e singularidades do espaço geográfico. Nesse sentido os habitantes do sítio Gameleira necessitam ter um olhar mais crítico sobre a paisagem que os envolve observando desde a vegetação aos problemas ambientais que eles vivem em seu dia a dia como a ocorrência de queimadas, desmatamento, lixo e entre outros. Que cada pessoa, veja de forma diferente, ou seja, mais crítica essas, problemáticas e que reconheçam que esta é produto da ação humana. (Ver apêndice)

3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A metodologia utilizada no presente trabalho está dividida em três fases: primeiramente se faz a descrição do campo de pesquisa e dos sujeitos, em seguida vem os materiais utilizados e o levantamento bibliográfico temático, por ultimo a pesquisa de campo, para chegar aos resultados.

3.1 Descrições do campo de pesquisa e dos sujeitos

A pesquisa foi realizada no sitio Gameleira, no município de Belém-PB. O sítio esta localizada ao norte da cidade. A entrada para o mesmo se encontra nas proximidades da rodovia PB 073, entre as cidades de Belém e Caiçara. É uma pequena comunidade onde se residem aproximadamente 50 famílias que são em sua maioria de classe baixa sendo maior parte, agricultores. Dessa maneira, os sujeitos da pesquisa foram os moradores desse sitio. Que possui cerca de 50 casas e 200 moradores ao qual a pesquisa foi realizada com 20 desses moradores. Que responderam um questionário contendo 10 perguntas todas de múltiplas respostas, enfocando principalmente as questões sócio ambiental, além de entrevistas com os moradores.

Segundo Santos (2010, p.20) o município de Belém esta localizado na mesorregião do Agreste Paraibano microrregião de Guarabira, no Estado da Paraíba, possui uma área de 102,20 km² esta situado a 123 km da capital do Estado, com uma cota altimétrica de 150 metros acima do nível do mar, apresentando as seguintes coordenadas geográficas: 6° 11'30'' latitude sul e 37° 32'48'' longitude oeste. (Ver figura a seguir)

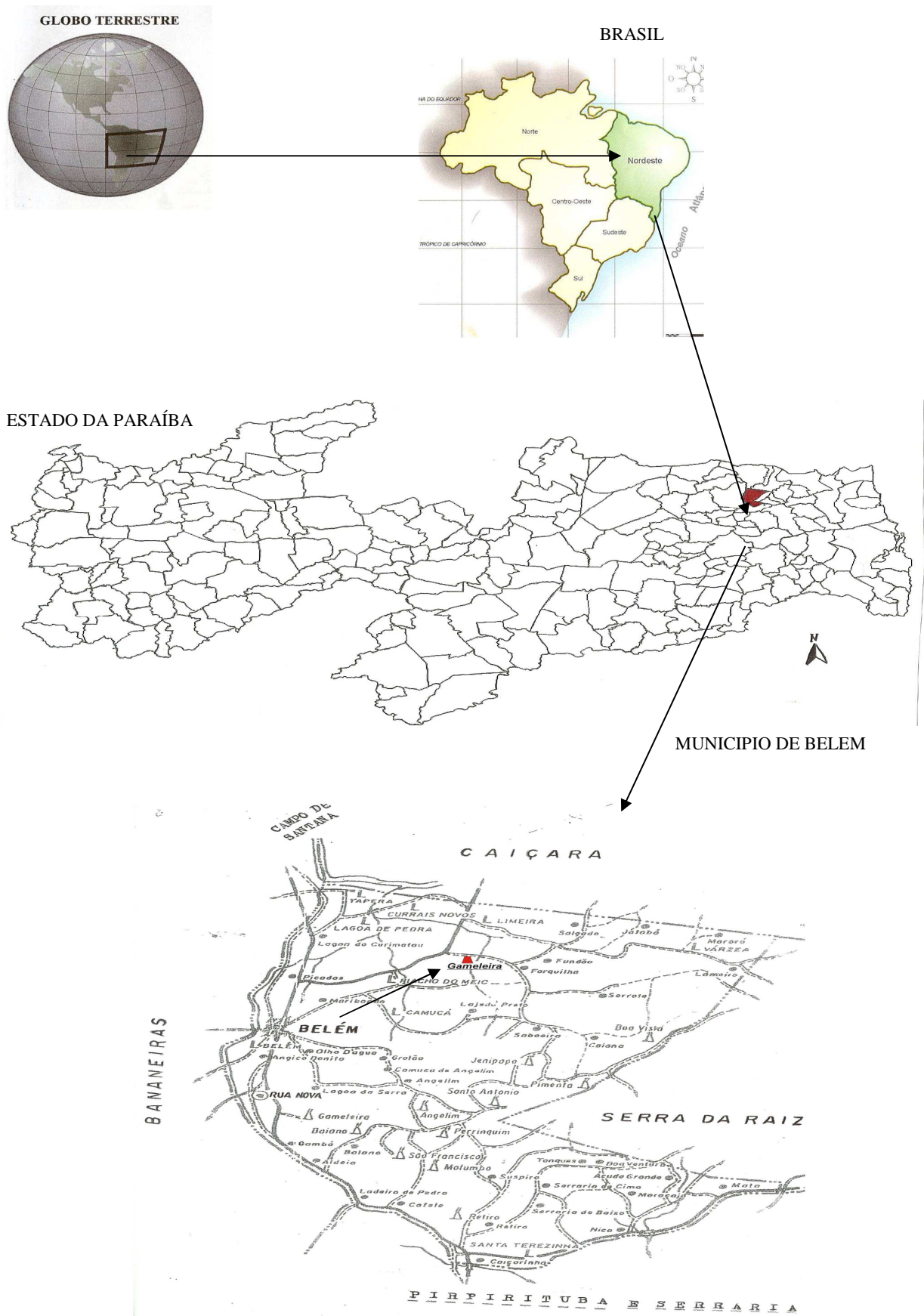


Figura 1- Localização geográfica do município de Belém-PB.
Fonte: CRPM, 2005. Adaptado por Silva, 2011.

3.2 Materiais utilizados na pesquisa e Levantamento Bibliográfico temático

Para a realização desse trabalho foi preciso à utilização de maquina fotográfica, computador, impressora, análise bibliográficas com leituras sobre o tema através de artigos, livros, revistas e sites. Tendo por bases teóricas as produções literárias de Almeida (2007); Cascino (1999); Dias (1994); Jacobi (2003); Medina (2010); PCN (2001); Oliveira (2006); Santos (2004); Santos (2006); Silva (2005); Oliveira (2006); entre outros autores, através dos quais foram desenvolvidos todo o referencial teórico e metodológico do referido trabalho.

3.3 Pesquisa de Campo

A área de trabalho escolhida como objeto da pesquisa foi à comunidade do sitio Gameleira município de Belém PB. O universo da pesquisa são aproximadamente 200 moradores. Foram aplicados 20 questionários em residências distintas, escolhidas de maneira aleatória. O questionário era composto por 10 questões, objetivas com múltiplas respostas, além de diálogos informais com os moradores, tendo assim uma amostra de 10% do universo. As perguntas do questionário foram formuladas com o intuito de conhecer: os graus de conhecimento dos mesmos sobre as problemáticas ambientais, identificar a problemática da comunidade e sugerindo assim a Educação Ambiental.

4. CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DO MUNICIPIO DE BELÉM

4.1 Aspectos históricos e localização do município

De acordo com Oliveira (2009) *apud* Gomes (2011) o que se tem informação sobre a cidade de Belém é que não há dados que comprovem oficialmente ou com exatidão os fatos marcantes na história da cidade, notadamente quanto a sua formação. Assim, os aspectos contados seguem de narrativas orais dos antigos habitantes, que segundo eles mesmos, a cidade se originou através da obrigatoriedade da passagem da Paraíba ao Rio Grande do Norte. Os viajantes à procura de pousada começaram deste modo a formar um povoado, que os abrigava durante a noite.

O termo Belém significa “casa de paz e de pão”, mas nem sempre foi o nome da cidade, que já foi conhecido pelo nome de Gengibre, em homenagem a um tipo de raiz forte, possivelmente encontrado em grande abundância na região. Gengibre era o nome do pequeno povoado, no formato de uma cruz, que deu origem à cidade de Belém, no final do séc. XIX, onde foram construídas as primeiras casas ao lado da estrada de barro que fazia a ligação entre as localidades mais próximas.

Para reconstruir a relação espaço/tempo que marca o município de Belém, utilizamos como fonte Oliveira (2009) *apud* Gomes (2011). Que Conforme certidão datada de Janeiro 1935, de Joel Baptista da Fonseca, tabelião e oficial do Registro de Imóveis do Termo de Guarabira, o Padre José Tavares Bezerra doou, em 1871, uma parte das terras para a Capela Nossa Senhora da Conceição do povoado de Belém (foto1). A construção da Igreja, com a mesma nomenclatura, teve início em 1914, sob a responsabilidade do senhor José Pereira. A inauguração ocorreu em 24 de fevereiro de 1934.

Entre os anos 1917/1918, o comerciante José Pereira convidou os frades capuchinhos (Frei Herculano e Frei Martinho) para realizar as Santas Missões. Após observar a realidade local, os missionários alertaram durante as pregações, que havia muita briga e confusão entre os habitantes. Aconselharam, então, a mudança do nome de Gengibre, que é uma planta ardente, por outro mais suave. Acreditavam que isso ajudaria a mudar o comportamento agressivo das pessoas. A partir daí surgiu Belém, nome manso e pacífico que faz referência à cidade onde Jesus Cristo nasceu.

Alguns também fazem analogia à figura de Jesus, pelo fato da localização ser bem próxima a uma serra chamada de Pedra do Cordeiro O município de Belém pertence à unidade geomorfológica conhecida como escarpa oriental da Borborema, caracterizada por morros, serras que avançam da depressão formando os primeiros contrafortes orientais da Borborema, constituídas de rochas do Complexo Presidente Juscelino com embasamento

cristalino, intercalações gnáissicas datadas do Pré-Cambriano e restos do capeamento sedimentar do Grupo Barreiras (ATLAS GEOGRAFICO DA PARAIBA, 2003).

De acordo com o Serviço Geológico do Brasil, a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM, 2005) e o Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios (PRODEM), o município de Belém está localizado na região Nordeste, na Mesorregião do Agreste Paraibano e Microrregião de Guarabira. Sua área é de 100 km² representando 0.1774% do Estado, 0.0064% da Região e 0.0012% de todo o território Brasileiro. A sede do município tem uma altitude aproximada de 149 metros distando 83, 1169 km da capital. O acesso é feito a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 230/PB 055.

O município de Belém/PB está inserido na unidade geoambiental da Depressão Sertaneja, que representa a paisagem típica do semi-árido nordestino, caracterizada por uma pediplanação bastante monótona, relevo predominantemente suave-ondulado, cortada por vales estreitos, com vertentes dissecadas. Elevações residuais, cristas e/ou outeiros pontuam a linha do horizonte. Esses relevos isolados testemunham os períodos intensos de erosão que atingiram grande parte do sertão nordestino (CPRM, 2005).

Nas divisões administrativas do Brasil, em 1937, a cidade figurou como Distrito de Caiçara, tendo sido modificada, anos depois, para Belém de Guarabira. Com o decreto Lei Estadual 520 de 31 de dezembro de 1943, que estabeleceu o partilhamento administrativo para o quinquênio 1944-1948, Belém ganhou o nome de Curimataú. Esta mudança permaneceu até 1949, quando por meio da lei 318 de sete de janeiro, fixou-se a divisão (1946-53), tendo passado novamente a se chamar Belém de Caiçara (IBGE, 2009).

Até 1944, Belém era apenas um distrito de Caiçara, sem muita importância, contando apenas com algumas ruas que se chamavam Rua do Sossego, Paraguai, Gameleira e da Empresa, que se cruzavam entre si, formando a configuração de uma cruz. Em 1945, com o surgimento da estrada ligando à cidade de João Pessoa a cidade de Natal, a localidade foi adquirindo relevância, por se tornar base de apoio para viajantes. A consequência disso foi o surgimento de inúmeras casas comerciais, postos de gasolina, hotéis, etc. (IBGE, 2009).

No aspecto cultural, as festas mais marcantes são as de São Pedro, a festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição e a de Natal. As manifestações folclóricas que vêm resistindo ao longo do tempo são as cantorias, vaquejadas e pastoril. Quanto às expectativas de vida são poucas, muitos moradores migram para outras cidades a procura de melhores condições de vida. Belém conta com comércios formal e informal, funcionários que trabalham em órgãos estaduais e municipais concursados e na sua maioria contratados, Belém conta também com a

Indústria Alimentícia Três de Maio, Indústria de Pipocas Salt's e a Indústria de Laticínios da Paraíba Ltda. (ILPLA).

4.2 Recursos hídricos e climas

Quanto à hidrografia de Belém/PB a área é drenada pelos cursos d'água como a Bacia do Curimataú e Riacho do Meio, Saboeiro e Nica. Existem ainda os açudes como: Tribofe construído pelo Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (DNOCS), Saboeiro, Camucá, Açude do Meio, Santo Antonio e Nica é abastecido pela barragem de Lagoa de Matias localizada no município de Bananeiras/PB, que abastece também os municípios de Caiçara e Logradouro (SILVA (2002, p.3) apud SANTOS (2004).

No governo de José Américo de Almeida (1953), devido à grande seca que assolava toda a região Nordeste. Belém foi agraciada com verbas emergenciais para a construção do açude Tribofe. O Departamento Nacional de Obras de Combate a Seca (DNOCS) propôs um trabalho de educação entre os agricultores, com o objetivo de criar núcleos de irrigação. A construção da conclusão do açude público ocorreu neste mesmo ano com capacidade de 197.000 m³.

A construção desse reservatório, pelo DNOCS, através de frentes de trabalho ou emergência designados pelo Governo Federal, tinha como finalidade à minimização dos efeitos da seca que atingia o município. A construção do açude Tribofe marcou a cidade, pois a partir daquela ocasião a população tinha de onde se socorrer diante das estiagens tão comuns na região nordestina, além de abastecer parte da população, beneficiava também as cidades circunvizinhas que tinham neste açude um lugar de redenção e auxílio diante da seca. Quanto ao nome, nada peculiar, não se sabe ao certo, quem o batizou assim. No dicionário Aurélio, Tribofe significa: s.f. Bras. Gír. Conchavo fraudulento em corridas de cavalos. 2. Trapaça em qualquer jogo; na qual se acredita ser a origem do nome, devido ao cenário político belenense bastante conturbado.

4.3 Vegetação e Solo

A vegetação é basicamente composta por caatinga Hiperxerófila com trechos de Floresta Caducifólia, característica do clima Tropical semi-árido, com chuvas de verão. O período chuvoso começa em novembro com termino em abril. A precipitação média anual é de 431,8 mm (CPRM, 2005).

No que diz respeito aos solos do município de Belém a CPRM (2005) afirma que, nos Patamares Compridos e Baixas Vertentes do relevo suave ondulado ocorrem os Planossolos, mal drenados, fertilidade natural média e problemas de sais; Topos e Altas Vertentes, os solos Brunos não Cálcicos, rasos e fertilidade natural alta; Topos e Altas Vertentes do relevo ondulado ocorrem os Podzólicos, drenados e fertilidade natural média e as Elevações Residuais com os solos Litólicos, rasos, pedregosos e fertilidade natural média.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O município de Belém/PB participa da sociedade capitalista urbano-industrial e de acordo com a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente do município a solução mais apropriada para a recuperação do território afetado pela disposição do lixo seria a remoção definitiva do lixão. Mais para que isso aconteça seria necessário a construção de um aterro sanitário, em parceria com oito municípios da região. Porém, Belém não possui uma área adequada por possuir geograficamente uma topografia irregular.

A única solução encontrada seria a construção de um aterro sanitário na cidade de Caiçara-PB por possuir as condições geográficas favoráveis, ajudaria na minimização desses problemas já que a cidade de Caiçara também é contribuinte para os impactos ambientais, pois também deposita resíduos sólidos no lixão do município de Belém-PB.

Enquanto nada é feito a comunidade rural do sitio Gameleira já sofre impactos devido a essa proximidade com os resíduos sólidos depositados neste local. Houve o aumento da proliferação de insetos tipo baratas, moscas, e roedores como ratos, além do mau cheiro devido ao chorume e os gases que são lançados ao ar livre, e uma das coisas que, mas sentiu-se foi à perda da Lagoa do Umarí, que era referência na região para prática da pesca e que sofre com a contaminação de suas águas, devido aproximação do lixão.

De acordo com os moradores entrevistados que residem no sitio Gameleira, o lixão provoca:

O lixão próximo a comunidade é muito ruim, só traz desgraças e doenças como a dengue, poluição do ar e o mau cheiro horrível quando é queimado o lixo. O lixão deveria sair desse local, pois existe um posto de saúde uma escola, residências e um açude, tudo próximo ao lixão. Sem falar da Lagoa Umarí que antes era usada pelos moradores como lazer, onde tomavam banho e era referência na prática da pesca, e hoje se encontra altamente poluída imprópria para qualquer fim devido à proximidade do lixão (Agricultor, 28 anos).

Considero errado, deveriam tirá-lo desse local, pois a comunidade perde muito com a proximidade desse lixão, uma das grandes perdas foi um projeto que viria para a comunidade e deixou de vim por conta do lixão, pois o terreno disponível para a construção de uma fábrica de polpa de frutas se encontrava próximo ao lixão e por conta dessa proximidade foi proibida a construção da fábrica. Isso prejudicou a comunidade que seria beneficiada, com a geração de emprego (Agricultor, 52 anos).

É uma agressão ao meio ambiente, pois polui o solo, a água, e o ar. Desvaloriza as terras que se encontram próximo ao lixão, sem falar de uma peste de moscas, tem

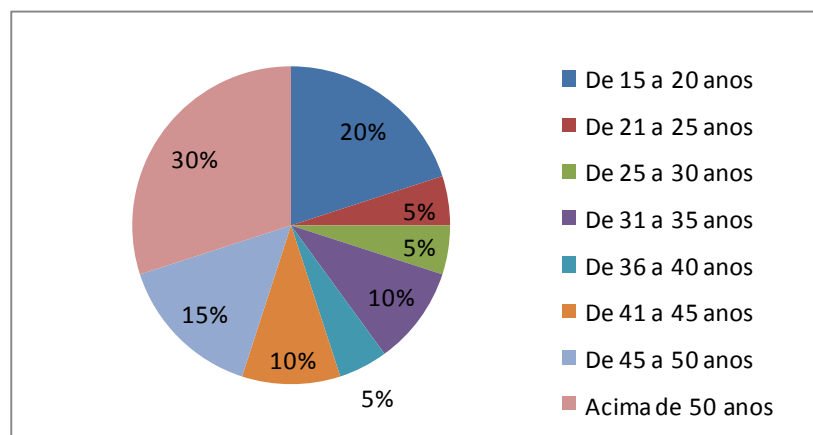
época que são muitas. Considero uma falta de respeito, consideração com nós moradores do Sítio Gameleira. (Agricultor, 52anos).

Como vimos nas entrevistas citadas acima, os moradores do sítio Gameleira têm conhecimento dos males trazidos pelo lixão, pois destacaram no decorrer da nossa pesquisa de campo a sua indignação, pois a presença do lixão prejudica além da paisagem, a qualidade de vida da população que por sua vez acaba se tornando vítima dos vetores transmissores de doenças.

A localidade possui cerca de 50 casas e 200 moradores e destes aplicamos o questionário em 20 residências escolhidas de maneira aleatória. Nosso questionário foi estruturado com perguntas de múltiplas escolhas, destacando especialmente os aspectos socioambientais. A pesquisa de campo foi realizada no mês de Maio de 2012.

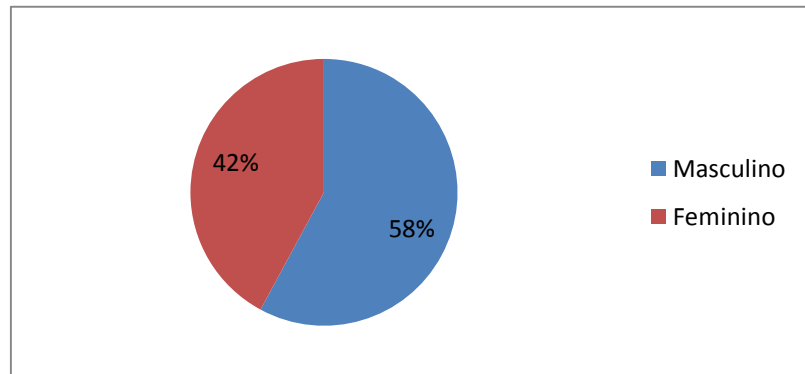
No tocante a faixa etária dos moradores que foram submetidos aos questionários, 30% possui mais de 50 anos de idade, 20% possui de 15 a 20 anos de idade e os de mais 50% encontra-se entre na faixa etária de 21 a 49 anos de idade. Este dado nos faz refletir uma informação interessante, pois a maior parte dos moradores das localidades rurais do Brasil é adulta ou idosa, uma vez que, estas são localidades de repulsão demográficas, marcada pelo êxodo rural, como vemos no gráfico abaixo.

Gráfico 1: Idade dos entrevistados?



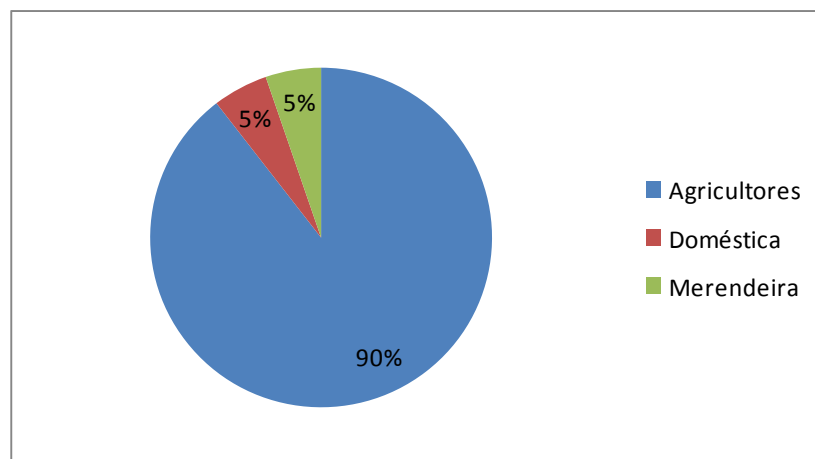
Fonte: Pesquisa de campo Maio/2012.

A maior parte dos moradores entrevistados são do sexo masculino, como podemos ver no gráfico 2.

Gráfico 2: Sexo da população entrevistada?

Fonte: Pesquisa de campo Maio/2012

De acordo com a nossa pesquisa 90% dos moradores que responderam o questionário são agricultores, e os demais 10% são doméstica e merendeira. Esse é um detalhe que singulariza a população que reside no sítio Gameleira, são homens e mulheres que vivem da agricultura¹, uma vez que, esta foi a profissão que eles aprenderam com seus pais, sendo passada durante as gerações, como podemos ver no gráfico 3.

Gráfico 3: Profissão dos entrevistados?

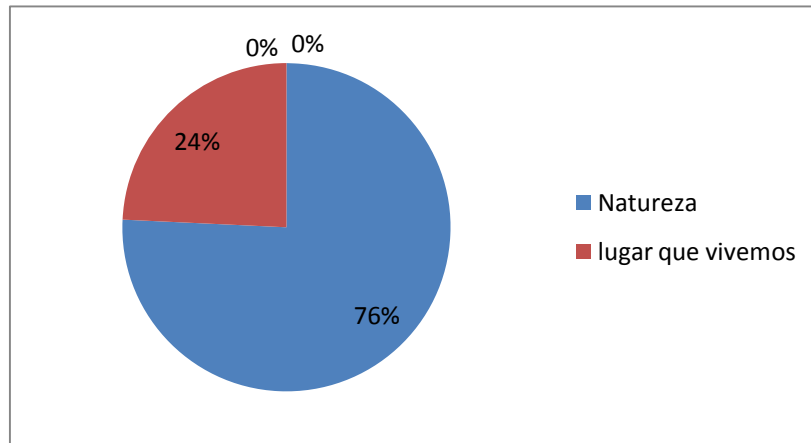
Fonte: Pesquisa de campo Maio/2012

No tocante ao conhecimento da população do Sítio Gameleira sobre as questões ambientais, foi respondido que o meio ambiente representa para 76% da população a **natureza** e 24% responderam que o meio ambiente é o **lugar onde vivemos**. Na maior parte dos moradores existe a visão que o meio ambiente é o espaço da natureza, e muitas vezes

¹ Grande parte dos moradores são agricultores, no entanto, alguns realizam trabalhos por meio de bicos e recebem ajuda financeira do governo como: bolsa família, aposentadoria entre outras.

esquecem-se de ver que o ser humano faz parte, ou seja, é integrante do meio ambiente, tendo uma noção bucólica, como podemos ver no gráfico a baixo, a questão possui outras alternativas, mas elas não foram indicadas pelos respondentes.

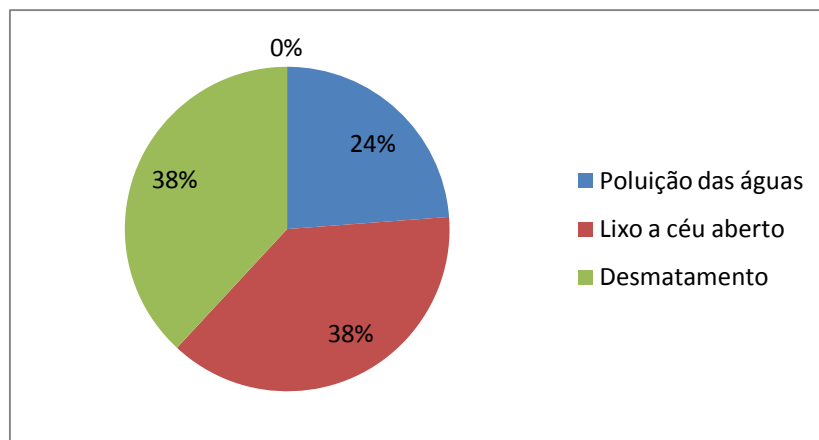
Gráfico 4: O que é meio ambiente?



Fonte: Pesquisa de campo Maio/2012

A respeito dos problemas ambientais mais graves do planeta, a maioria dos entrevistados destacou que os problemas mais graves são: lixo a céu aberto e o desmatamento, cada uma obteve 38% dos entrevistados e 24% destacaram que a poluição das águas é também um grave problema ambiental. Os três problemas são graves e devem ser vistos e refletidos por toda a sociedade, pois a Educação Ambiental deve ser uma atitude de toda a população, como consta no gráfico 5.

Gráfico 5: Quais são os problemas ambientais mais graves do planeta?

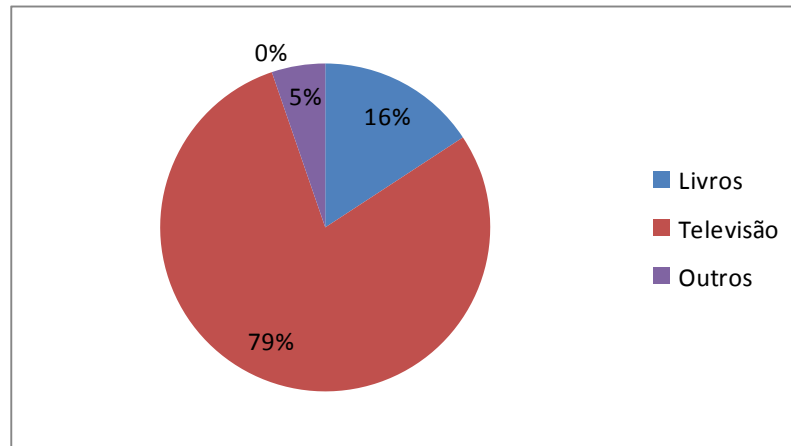


Fonte: Pesquisa de campo Maio/2012.

Como podemos observar 79% da população falaram que se informam sobre as questões ambientais através da TV, 16% através de livros e 5% se informam de outras

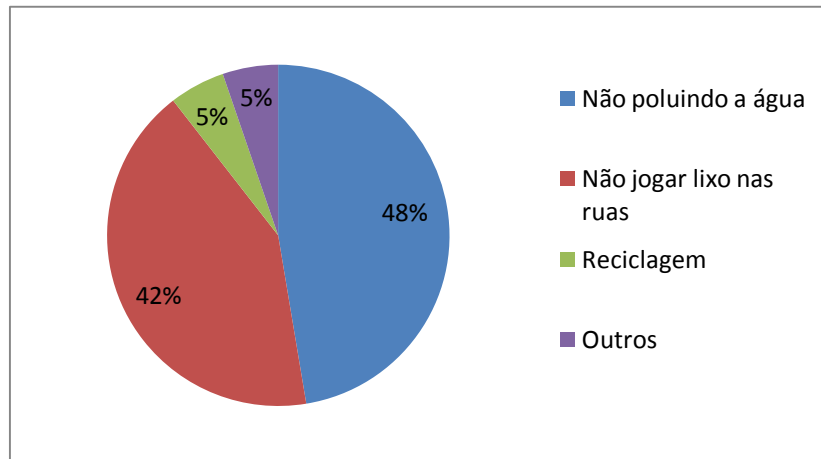
maneiras. Na maioria dos entrevistados podemos ver que a TV é o meio mais utilizado. Justamente por ser um meio de comunicação acessível, pois nos dias atuais com as facilidades de se obter este eletrodoméstico é difícil se encontrar uma residência que não possua este objeto, como podemos constatar no gráfico 6.

Gráfico 6: Você costuma se informar sobre o meio ambiente através de que?



Fonte: Pesquisa de campo Maio/2012

No sétimo questionamento sobre a forma de contribuição para melhorar o meio ambiente, 48% dos entrevistados disseram que seria não poluir a água, 42% disseram que seria não jogar lixo nas ruas, 5% falaram que o ideal é reciclar o lixo e os outros 5% responderam que seria outra opção que não constava no questionário. É importante destacar que existe um conjunto de atitude que deve fazer parte da vida da população no tocante as questões ambientais e todas são importantes, pois se complementam, não existe uma ação mais ou menos relevante do que a outra, tendo em vista que todas contribuem para a harmonia na relação sociedade/natureza. Essas ações acontecem até no simples ato de se jogar um papel de bala no lixo, ato que muitos podem considerar besteira, mas que o planeta Terra e as gerações futuras agradecem.

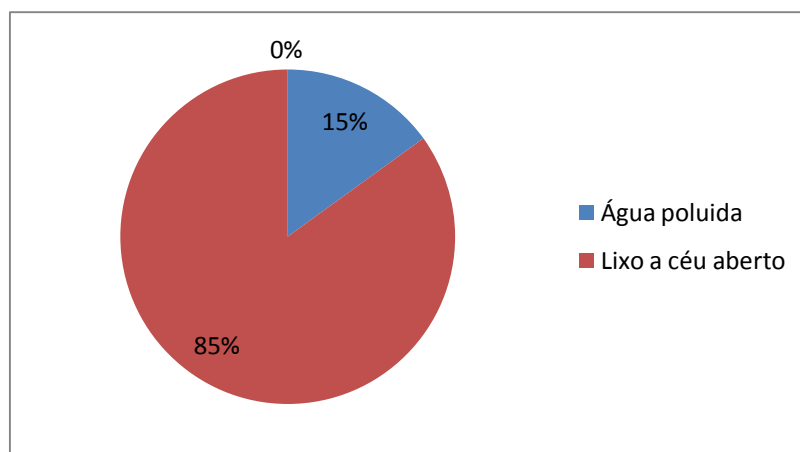
Gráfico 7: De que forma você contribui para melhorar o meio ambiente?

Fonte: Pesquisa de campo Maio/2012

O gráfico oito expõem os problemas ambientais da comunidade onde 85% dos entrevistados disseram ser o lixo a céu aberto é o maior problema, em segundo lugar com 15% dos moradores responderam que o problema mais grave é a água poluída. Como podemos notar a questão do lixo é algo perceptível para os moradores, é um dos principais problemas que atinge os moradores do sitio Gameleira.

O aumento dos resíduos sólidos e a falta de um gerenciamento do lixo no município de Belém/PB desencadearam o surgimento de depósitos de lixo a céu aberto, o que resultou em diversos problemas de degradação ambiental poluição das águas do solo e do ar (SANTOS, 2010, p.4).

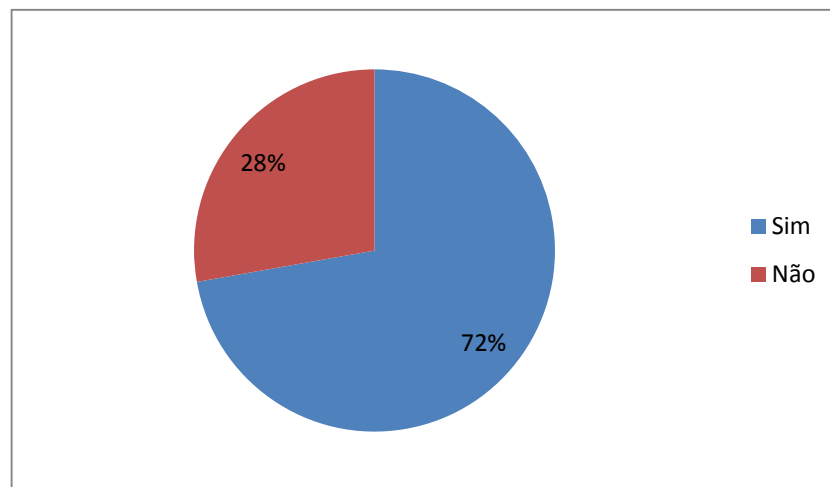
Os depósitos de lixo a céu aberto além de poluir a água, solo, e o ar, prejudicam as pessoas que se encontram próximos a esses depósitos. É o caso dos moradores do sitio Gameleira município de Belém PB, pois o deposito de lixo se encontra nas proximidades do sitio Gameleira ocasionando grande incomodo e prejudicando a população.

Gráfico 8: Quais os problemas ambientais da comunidade que você mora?

Fonte: Pesquisa de campo Maio/2012.

O nono gráfico apresenta um questionamento importante, pois ressalta a consciência de cada pessoa, buscando conhecer se os indivíduos se consideram poluidores ou não do meio ambiente, 72% responderam que sim, assumiram que poluem de alguma forma o meio ambiente, já 28% responderam que não poluem o meio ambiente. Dessa maneira é importante despertar nas pessoas uma nova conduta em relação à poluição, sugerindo assim mudanças de atitudes. É preciso mais do que falar em meio ambiente, é necessário conscientizar, fazer com que os indivíduos percebam que todos somos produtores do espaço e agentes ativos deste.

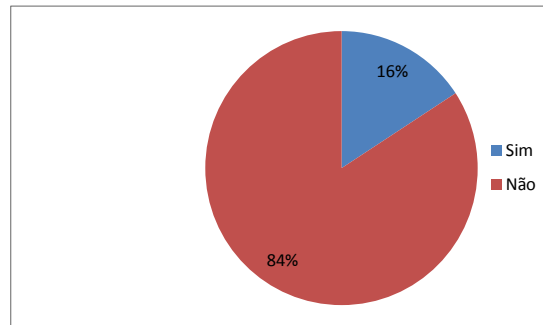
Gráfico 9: Você já poluiu o meio ambiente?



Fonte: Pesquisa de campo Maio/2012

O gráfico 10 demonstra com relação ao lixo da comunidade qual seu destino, se é colocado no lixão que se encontra próximo a comunidade, 84% responderam que não e 16% responderam que sim. Os dados indicam que a maior parte dos moradores não coloca o lixo produzido por eles no lixão, os moradores relatam que queimam ou enterram seu lixo, pois não existe coleta de lixo e essa é a forma que eles encontram para se livrar do acúmulo de lixo. Já os que moram mais próximo do lixão falaram que levam o seu lixo para o lixão.

Gráfico 10: Seu lixo é colocado no lixão?



Fonte: Pesquisa de campo Maio/2012

Notou-se por meio da pesquisa que os moradores do sítio Gameleira no município de Belém-PB tem interesse sobre as questões ambientais de se aprender mais sobre o assunto e contribuir com a melhoria da sua comunidade reconhecem que todos somos responsáveis pelos problemas ambientais. Mais ainda é necessária uma conscientização mais aprofundada pelos moradores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Jacobi (2003, p.198) a Educação Ambiental deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valorize as diversas formas de conhecimento e na construindo cidadania juntamente com consciência ambiental local e planetária. Parafrazeando Silva (2005, p.48) a ação educacional no campo e na cidade deve pautar-se não só no discurso, mas em ações mitigadoras para os problemas desencadeados, que façam as pessoas pensarem, questionarem essas intervenções, e a produzir um novo conhecimento. Essa ação não deve aumentar as distâncias e sim, aproximar as pessoas a um ambiente mais equilibrado.

Assim, a EA é um termo muito utilizado e pouco concretizado, ou seja, colocado em prática, por isso precisamos rever o modo como nos relacionamos com a natureza, procurar dar o valor merecido aos recursos naturais como forma de melhorar nossa qualidade de vida e do nosso planeta, pois esta é nossa morada.

Buscou-se com esta pesquisa aproximar os moradores do sitio Gameleira e levantar questões para que estes indivíduos busquem repensar o local de sua morada como um ambiente que deve promover o equilíbrio entre a relação sociedade e natureza, lutando também por seus direitos, cobrando dessa forma dos órgãos cabíveis políticas públicas para uma efetiva Educação Ambiental, necessidade esta também para as populações que vivem no campo.

Os habitantes do sitio Gameleira município de Belém-PB, por meio deste estudo poderão perceber as questões ambiental do espaço de morada por meio de um olhar crítico sobre a paisagem e que através disso será possível compreender que todos somos produtores do espaço, sendo agentes capazes de modificá-lo e viver de maneira equilibrada.

Os problemas ambientais encontrados no sitio Gameleira e citado pelos moradores em provoca o desequilíbrio ambiental, como: o lixo a céu aberto, desmatamento e água poluída. Observou-se que os moradores do sitio Gameleira demonstram sua indignação com relação ao lixo que se encontra próximo a sua comunidade, pois o lixo a céu aberto foi citado pelos moradores como o principal problema ambiental que atinge a comunidade. Os moradores junto com a sociedade devem procurar maneiras para solucionar os problemas ambientais que afetam a sua comunidade.

Para tanto, esta pesquisa alcançou seu objetivo ao identificar junto com esses habitantes a importância da conscientização ambiental e qual o seu posicionamento sobre a presença do lixão que transforma continuamente a paisagem local deste espaço, pois os depósitos do lixão a céu aberto é um impacto que degrada o meio ambiente, modificando a paisagem deste local. Este resultado traz consequências como: poluição das águas, do solo e do ar, afetando uma dimensão espacial de vários quilômetros em volta do lixão, uma vez que o vento e a água se movimentam espalhando o mau cheiro e o próprio lixo.

Este trabalho abriu o espaço para discussões e da construção de uma nova prática para tratar das questões ambientais, buscando antes de tudo realizar um exercício de educação, sobretudo a ambiental, pois é preciso mais conscientização e interesse de todos pelas questões ambientais. Enquanto isso não ocorre o cenário de degradação se expande acarretando o aumento dos problemas socioambientais provocando mais impactos no meio ambiente e afetando a qualidade de vida de vários indivíduos, como ocorre no sítio Gameleira.

Em síntese, o lixo necessita de um destino final que não afete a vida das populações e não provoque desequilíbrio na natureza. As medidas para isso dependem da ação de todos, cobrando uma política pública que busque solucionar este problema junto aos órgãos responsáveis, uma vez que, existem exemplos de cooperativas que realizam a prática dos 3R's (reciclar, reduzir e reutilizar) pensando em uma nova utilidade para o lixo, entre outras formas que são no mínimo amenizadoras e buscam findar com os lixões, como: a compostagem e o aterro sanitário. Juntos é possível cobrarmos uma nova postura para o tratamento do lixo, fato este relevante para que possa-se ter um futuro diferente do presente, deixando assim, para as novas gerações o exemplo de que com união e esforços podemos construir um mundo com menos problemas ambientais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R.C. **Relatório Educação Ambiental na Paraíba**. Bananeiras, UEPB, 2007, p.7.
- ARAÚJO, T. E. P.etal. **A Educação Ambiental no projeto de Águas subterrâneas do Nordeste do Brasil e sua repercussão na comunidade rural de Mirandas**, Caraúba/RN. 2002.
- ATLAS GEOGRAFICO ESCOLAR DA PARAIBA**. Ed.Grafset, 3ª Ed. João pessoa, 2002.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacional**. Brasília: MEC/SEF, 2001.128p.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico/Isabel Cristina de Moura Carvalho** 5.ed.-São Paulo:Cortez,2011.
- CASCINO, F. **Educação Ambiental; princípios, história, formação de professores**. Editora SENAC São Paulo, 1999.
- COLLOT, Michel. **Pontos de vista sobre a percepção das paisagens**. Boletim de Geografia Teof3tica, Rio Claro, v. 20.39, e. 21-32, 1990.
- DIAS, Genebaldo Freire, 1949-**Educação Ambiental: Princípios e práticas**/Genebaldo Freire Dias 6ª Ed.. Rev. e ampla. Pelo autor - São Paulo: Gaia, 2000.
- GRYNSZPAN, D. **Educação em saúde e Educação Ambiental: uma experiência intrigada**. **Cadernos de saúde pública**. Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.133-138, 1999.
- GOMES, Edcleide Cardoso Morais. **Educação Ambiental no bairro do tribofe em Belém – PB**. Curso de graduação da universidade Estadual da Paraíba, GUARABIRA-PB, 2011.
- IBGE - **instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censos demográficos**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 15 de Agosto. 2012.
- JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental, cidadania e Sustentabilidade**. Cadernos de pesquisa n118, p.189-205, março/2003.
- MARCATTO, Celso. **Educação Ambiental: conceitos e princípios**. Belo horizonte: FEAM, 2002.
- Ministério de Minas e Energia Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral**. CPRM-Serviço Geológico do Brasil.PRODEM-Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios. Diagnostico do Município de Belém-PB, Outubro de 2005.
- MORAIS, E. C. **Breve histórico da Educação Ambiental no Nordeste**. Guarabira, UEPB, 2006, p.5.

MMA-. **Programa nacional de Educação Ambiental- Brasília**, 2001p. 234.

NETO, B. M. Geografia: **Textos, contextos e pretextos para o planejamento ambiental, Guarabira** – Paraíba – Brasil 2003. 95p.

OLIVEIRA, A. da S. **A percepção dos resíduos sólidos (lixo) de origem domiciliar, no bairro Cajuru-Cuitiba-PR: Um olhar reflexivo a partir da Educação Ambiental**, (Dissertação de curso de pós-graduação em Geografia) UFP, 2006.

OLIVEIRA, L. & MACHADO, L. M. C. **O Controle da Erosão e a Percepção Ambiental. In: 40 Simpósios Nacionais de Controle de Erosão**. Anais (...). ABGE. Marília, 1987.

PELICIONI, M. F. **Educação Ambiental, qualidade de vida e Sustentabilidade**. Artigo apresentado ao Departamento de prática de Saúde Pública da USP. P.19-29, 1998.

RAZABONI, Jacira. **Produção didática- pedagógica: Análise e interpretação da paisagem na dinâmica urbana - Maringá-PR. Secretaria de Estado da educação programa de Desenvolvimento educacional-PDE** universidade Estadual de Maringá. Maringá 2008. Disponível em WWW.diaadiaeducação.pr.gov.br/Acesso em 4 de Setembro de 2012.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental/ 2 ed.** Revista e ampliada-São Paulo: Brasiliense,2009.

SANTOS, E. C. M. **Destino final dos resíduos sólidos no Município de Belém – PB**. (Monografia de conclusão de curso) UEPB, 2004.

SANTOS, Maria Edileuza Porpino dos. **Territorialidades do lixo no município de Belém-PB: diagnóstico sócia ambiental e dinâmica nas relações de trabalho**. Curso de Especialização da Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira-PB,2010.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia / Milton Santos; em colaboração com Denise Elias**. -6. Ed.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SEGURA, Denise de Sousa Baena, **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua a consciência crítica/Denise de Souza Baena Segura**. São Paulo: Anna blume: FAPESP, 2001.214p.

SILVA, Erlaine, Aparecida; RAMOS, Elizo de Arruda²; BHERING, Leiliane Souza³; MUGGLER, Cristine Carole. **Percepção da Paisagem (RE) Descobrimdo o espaço vivido**. Ano 2008. Disponível em WWW.geo.ufv.br/simposio/trabalhos-completos/eixo6/009.pdf. Acesso em 10 de setembro de 2012.

SILVA, J. B. **Educação Ambiental: Uma reflexão. Caminhos de Geografia** – Revista online. 4(4) 46-53. Fev. 2005.

SORENTINO, M. **Educação Ambiental, participação organização de cidadãos**. Em Aberto, Brasília, v.10, n.49, p.47-56, jan/mar.1991.

SCHIER, Raul Alfredo. **Trajetórias do conceito de paisagem na Geografia. Curitiba**, n.7, p.79-85, 2003. Editora UFPR.

SME- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Conferencias Municipais Belém PB**, 2008.

Villar LM, Almeida AJ, Lima MCA, Almeida JLV, Sousa LFB, Paula VS. **Percepção ambiental no Noroeste Fluminense**. Esc Anna Nery Ver Enferm 2008 juh; 12(2): 285-90.

WWW.onu.org.br/rio20/tema/pnuma/Acesso em 10 de setembro de 2012.

Apêndices



Foto 1: Lixão do Município de Belém/PB.
Fonte: da Autora, 2012.



Foto 2 : Lixão do Município de Belém/PB.
Fonte: da Autora, 2012.



Foto 3 : Lagoa Umarí no período de chuva.
Fonte: da Autora, 2012.



Foto 4: Lagoa Umarí no período de seca.
Fonte: da Autora, 2012.



Foto 5: Posto de saúde das comunidades do sítio Gameleira e Limeira, município de Belém/PB.
Fonte: da Autora, 2012.



Foto 6: Grupo escolar Municipal do sítio Gameleira município de Belém/PB.
Fonte: da Autora, 2012.



Foto 7: Entrada do sítio Gameleira município de Belém/PB
Fonte: da autora, 2012.



Foto 8: Uma das residências do sítio Gameleira município de Belém/PB.
Fonte: da Autora, 2012.



Foto 9: Mais uma das residências do sítio Gameleira município de Belém/PB.
Fonte: da Autora, 2012.



Foto 10: Outras das residências do sitio Gameleira município de Belém/PB.
Fonte: da Autora, 2012.



Foto 11: Lixo produzido por moradores e jogado por traz de sua casa.
Fonte: da Autora, 2012.



Foto 12: Lixo produzido por moradores e jogado ao lado de sua casa.
Fonte: da Autora, 2012.

APENDICE - A questionário aos moradores do sitio gameleira

Endereço:

Idade:

Sexo:

Tempo de residência:

Profissão:

1) O que é meio Ambiente?

natureza lugar que vivemos relação social e natureza outro

2) Quais são os problemas ambientais mais grave do planeta?

poluição das águas lixo a céu aberto desmatamento outro

3) Você costuma se informar sobre meio ambiente através de que ?

livros televisão internet outro

4) De que forma você contribui para melhorar o Meio ambiente?

não polui água não joga lixo nas ruas reciclagem outro

5) Quais os problemas ambientais da comunidade que você mora?

água poluída lixo a céu aberto outro

6) Você já poluiu o meio ambiente?

sim não

7) Você participaria de Projetos de Educação Ambiental na sua comunidade?

sim não

8) Você já teve algum problema por conta da proximidade do lixão?Qual foi?

9) Seu lixo é colocado no lixo?

sim não

10) Qual a sua opinião sobre a presença do lixão na comunidade?